# Universidade Santa Cecília e o ensino médico na Região Metropolitana da Baixada Santista – racional para um novo curso de medicina: estudo comparativo do número de escolas médicas com três outras regiões metropolitanas do Estado de São Paulo.

Hermes Toros Xavier[1]

**[1]e-mail para correspondência**: hermes.xavier@litoral.com.br

**Resumo:**
Dados demográficos da atenção à saúde na Região Metropolitana da Baixada Santista – RMBS, provida pelo Sistema Único de Saúde – SUS, apontam para a necessidade de capacitar profissionais de saúde e formar médicos com as habilidades e competências necessárias para implementar soluções e melhorar a assistência prestada à comunidade – foco das ações e compromisso da Universidade Santa Cecília – Unisanta. Avaliar comparativamente o número de escolas médicas e de vagas oferecidas nos cursos de medicina da RMBS com o das regiões metropolitanas paulistas da Grande São Paulo – que inclui o Grande ABC, de Campinas e de Ribeirão Preto, com a finalidade determinar os parâmetros a serem adotados para definir o número de vagas a serem oferecidas no Curso de Medicina da Unisanta ora proposto ao Ministério da Educação e Cultura – MEC. Analisamos os dados demográficos populacionais, o número de médicos por 1.000 habitantes, o número de escolas médicas em atividade e o número de vagas oferecidas nos cursos de medicina, nas regiões metropolitanas paulistas da Grande São Paulo, incluindo o Grande ABC, de Campinas e de Ribeirão Preto, comparativamente aos dados da RMBS, visando definir o número de vagas a serem oferecidas no Curso de Medicina da Unisanta. O estado de São Paulo, com cerca de 150 mil médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina, tem uma taxa média de 3,5 médicos para cada 1.000 habitantes. Entre as regiões estudadas, a Grande São Paulo, que inclui o Grande ABC, tem 3,18; Campinas tem 2,7; Ribeirão Preto tem 4,18; e a Baixada Santista tem 2,81 médicos para cada 1.000 habitantes. No que se refere ao número de cursos de medicina e de vagas ofertadas em 2023, encontramos na região de Ribeirão Preto, 4 cursos e 436 vagas; no Grande ABC, 4 cursos e 618 vagas; na região de Campinas, 7 cursos e 885 vagas; e na RMBS, 5 cursos e 480 vagas, estando esses cursos distribuídos – 2 em Santos, 2 em Guarujá e 1 em Cubatão. É nesse contexto, guardadas as características regionais, que buscamos uma paridade às regiões metropolitanas avaliadas, em poder ofertar mais 120 vagas de medicina para a RMBS. A Unisanta entendendo que o acesso à atenção médica é primordial às comunidades, tendo o intuito de qualificar os serviços de saúde e formar médicos orientados ao cuidado integral da pessoa e da família, atuantes, prioritariamente, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, Urgências e Emergências, se determina a oferecer 120 vagas no Curso de Medicina ora proposto ao MEC, fiel aos princípios estabelecidos pela legislação vigente e voltado às necessidades sociais.

## Introdução

A Universidade Santa Cecília - UNISANTA, ao assumir o grande desafio de transformar-se em um dos principais centros de estudos e pesquisas da Região Metropolitana da Baixada Santista, com o propósito de gerar novos conceitos e tecnologias em todas as áreas do conhecimento, e ainda, disseminar esses saberes junto à comunidade por ela atendida, procurou através dos anos primar pelo ensino de qualidade.

Em continuidade a esse compromisso, a UNISANTA objetiva criar o Curso de Graduação em Medicina, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em perfeita consonância com as necessidades da Região em formar maior número de profissionais médicos, visando contribuir com a equidade, acesso universal e qualidade na atenção à saúde, especialmente nas áreas de maior carência, sempre primando pelo entendimento dos agravos mais prevalentes, com atenção especial às doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis e peculiaridades da região.

Neste cenário, surge a necessidade de ampliar a formação de médicos com formação geral e humanista, especialmente orientados para o cuidado integral da pessoa e da família. Nesse sentido a Universidade Santa Cecília - UNISANTA, dentro da sua missão institucional, propõe oferecer um Curso de Graduação em Medicina voltado às necessidades sociais, fiel aos princípios e fundamentos normativos como demonstra a estrutura curricular proposta, voltada para a formação de médicos que atuem prioritariamente nos âmbitos da Atenção Primária à Saúde e Urgências/Emergências.

O projeto pedagógico que propomos ao Curso de Graduação em Medicina é centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, visando formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Medicina da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, com base no seu Projeto Pedagógico, objetiva a graduação de profissionais médicos generalistas, de formação sólida e de competências técnicas e humanas, comprometidos com a atenção básica à saúde da população, e capazes de solucionar a maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade com base nos princípios do Sistema Único de Saúde.

Como objetivos específicos, contempla a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades que possam atender à diversidade e à complexidade das demandas que as áreas da saúde exigem do profissional médico, nos dias de hoje. Destaque-se:

- Construção da aquisição cognitiva em todos os campos das ciências médicas;
- Desenvolvimento de habilidades técnicas psicomotoras e atitudinais e do espírito crítico-científico;
- Utilização de ferramentas de tecnologia da informação e da comunicação;
- Reconhecimento da importância de processos e registros bem como da qualidade de serviços e da segurança do paciente atendido em todos os níveis de atenção à saúde;
- Aprender a aprender em caráter de educação permanente, a

capacidade de aplicar a ética e a humanística na atuação profissional;

- Trabalhar em equipe e identificar problemas propondo soluções a partir da análise, da avaliação e intervenção nos contextos que envolvem o processo saúde-doença;
- Equilibrar a utilização dos conhecimentos e erudição médicos ao uso responsável e democrático das habilidades de comunicação com base no senso ético democrático, levando em conta os aspectos sociais, psicológicos e espirituais de pacientes e equipe de assistência;
- Aptidão na utilização de propedêutica armada associada aos demais instrumentos de propedêutica individual;
- Capacidade de atuar em programas de saúde da família e assistência primária, ambulatórios e serviços assistenciais secundários nas grandes áreas e em unidades de emergência médica;
- Atuar em cenários do nível terciário de maneira integrada com a atenção primária respeitando a hierarquização do Sistema de Saúde e os princípios da regulação.

**Demografia médica brasileira**

Dados recentemente publicados no Demografia Médica 2023 [1], o Brasil tem 546 mil médicos, numa proporção de 2,56 médicos por mil habitantes, e que os médicos se concentram nas capitais brasileiras que, somadas, reúnem 312.246 médicos de todo o país, o que representa uma razão de 6,13 profissionais por 1.000 habitantes.

Entretanto, o grupo de regiões metropolitanas do Brasil (excluindo as capitais) possui 44.824 médicos, o que significa 1,14 médico por 1.000 habitantes. Na somatória das cidades que compõem o interior do Brasil, são 225.996 médicos ou 1,84 profissional por 1.000 habitantes.

Os indicadores demonstram que mais de 600 milhões de consultas médicas são realizadas por ano no Brasil, o que corresponde a pouco mais de 3,13 consultas por habitante/ano – dados relativos a 2019, ano prévio à pandemia da COVID-19. Esse número é menor do que a média dos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, que é de 6,8 consultas por habitante/ano.

Considerando o número de médicos no país, cada profissional realiza, em média, 1.260 consultas anualmente ou 4,5 consultas por dia, em um calendário de 280 dias úteis. Esse número também é menor do que a média dos países que integram a OCDE – que é de 2.122 consultas por médico/ano.

As disparidades relativas às consultas médicas nas diferentes regiões do país e nos setores público e privado de saúde, contudo, são significativas. Em 2019, foram 2,3 consultas por habitante entre usuários do SUS e 3,3 entre clientes da saúde suplementar.

As regiões Sudeste e Sul apresentaram maior proporção de consultas por habitante, chegando a 3,93 e 3,19, respectivamente. As regiões Centro-Oeste (2,86 consultas por

habitante), Nordeste (2,38) e Norte (1,86) estão abaixo da média nacional.
Com relação aos estados, São Paulo (4,64 consultas por habitante) e Rio de Janeiro (3,80) se destacam como os estados com maior número de consultas por habitante, seguidos pelo Mato Grosso do Sul (3,62). Tocantins (1,60), Amapá (1,60), Pará (1,76) e Amazonas (1,77) possuem os indicadores mais baixos, seguindo os dados da Demografia Médica 2023.

O número de consultas médicas realizadas no SUS em 2019, segundo dados do DATASUS, foi de 482,6 milhões, correspondente a 2,12 consultas por habitante. Sendo que esse indicador varia bastante no território brasileiro. As regiões Norte e Nordeste apresentam uma razão de consultas SUS por habitante que é inferior a 2 consultas, de 1,49 e 1,76, respectivamente.

Em relação aos estados, Amapá (1,20), Piauí (1,25) e Distrito Federal (1,27) apresentaram menor número de consultas médicas por habitante na rede pública. No outro extremo, São Paulo registrou 2,96 consultas SUS por habitante, o que contribui para manter a região Sudeste à frente, com 2,48 consultas por habitante. Já as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram indicadores de consultas SUS por habitante de 2,22 e 2,01, respectivamente. As taxas brasileiras ainda destoam daquelas observadas nos demais países que integram a OCDE.

**Escolas médicas e vagas ofertadas em regiões metropolitanas do estado de São Paulo**

O estado de São Paulo tem 150 mil médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina - CREMESP, o que corresponde a uma taxa média de 3,5 médicos para cada 1.000 habitantes. Entre as regiões metropolitanas estudadas, a Grande São Paulo, que inclui o Grande ABC, tem 3,18; Campinas tem 2,7; Ribeirão Preto tem 4,18; e a Baixada Santista tem 2,81 médicos para cada 1.000 habitantes [2-3].

O ABC Paulista integra a Região Metropolitana de São Paulo, e apresenta uma população estimada em 2.825.048 habitantes, distribuídos nos 7 municípios que compõe a região – Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul [4].

A Região Metropolitana de Campinas, conhecida como a Grande Campinas, é constituída por 21 municípios – Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio da Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo, perfazendo um total de 3.224.443 habitantes [5].

A Região Metropolitana de Ribeirão Preto é formada por 34 municípios – Altinópolis, Barrinha, Batatais, Brodowski, Cajuru, Cássia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guariba, Guatapará, Jaboticabal, Jardinópolis, Luís Antônio, Mococa, Monte Alto, Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia, Pitangueiras, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Sales Oliveira, Santa Cruz da Esperança, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa do Viterbo, Santo Antônio da Alegria, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Taiuva, Tambaú e Taquaral, com uma população total estimada de 1.755.029, sendo

Ribeirão Preto, a maior cidade da região, com cerca de 720.116 habitantes [6].

A Região Metropolitana da Baixada Santista, por sua vez, é formada por nove municípios – Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, São Vicente e Santos, cuja população estimada é de 1.897.551 habitantes, sendo Santos o município mais populoso, com 414.029 habitantes [7].

Nesse contexto e avaliando o número de cursos de medicina e de vagas ofertadas em 2023, nas 4 regiões metropolitanas do Estado, acima citadas, encontramos para a região de Ribeirão Preto, 4 cursos de medicina e 436 vagas ofertadas; para o Grande ABC, 4 cursos de medicina e 618 vagas ofertadas; para a região de Campinas, 7 cursos de medicina e 885 vagas ofertadas; e na RMBS, 5 cursos de medicina e 480 vagas ofertadas, estes últimos, distribuídos – 2 em Santos, 2 em Guarujá e 1 em Cubatão.

Frente aos dados avaliados, guardadas as características regionais, onde se denota certa similaridade e na franca necessidade de reforços na atenção básica à saúde, em especial nos municípios de maior carência, é que a Unisanta entende o pleito de uma paridade às regiões metropolitanas avaliadas, em ofertar mais 120 vagas de medicina para a RMBS, no Curso ora proposto ao Ministério da Educação e Cultura – MEC, tendo como objetivos principais:

- Contribuir para diminuição da carência de médicos na região;
- Fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde na região;
- Contribuir para o aprimoramento da formação médica no País, proporcionando maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;
- Ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, em especial junto às Redes de Atenção à Saúde de Santos e Região, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
- Ajudar a fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente da Unisanta na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde dos municípios;
- Aperfeiçoar médicos nas políticas públicas de saúde do País e na organização e funcionamento do SUS; e
- Estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS.

**Agradecimentos**

Nosso agradecimento ao trabalho colaborativo dos professores: Dr. José Antonio Franchini Ramires, Dr. William da Costa, Dr. Marcello Romiti, Dr. Raphael Souza Pinto, Dra. Maria Cristina Pereira Matos, Ms. Caroline Simões Teixeira Perrela, Dra. Lúcia Maria Teixeira, Dr. Marcelo Pirilo Teixeira e Dra. Silvia Ângela Teixeira Penteado, na discussão e aprimoramento dos nossos resultados; e à F. Bernal Consultoria, na coleta de dados regionais.

## Conclusão

A Unisanta entendendo que o acesso à atenção médica é primordial às comunidades, tendo o intuito de qualificar os serviços de saúde e formar médicos orientados ao cuidado integral da pessoa e da família, atuantes, prioritariamente, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, Urgências e Emergências, se determina a oferecer 120 vagas no Curso de Medicina ora proposto ao MEC, fiel aos princípios estabelecidos pela legislação vigente e voltado às necessidades sociais.

## Referências


1. SCHEFFER M. et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.
2. SEADE CENSO 2022. Dados para o Estado de São Paulo do Censo Demográfico realizado pelo IBGE. https://censo2022.seade.gov.br
3. CNES – DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. https://cnes.datasus.gov.br
4. Região do Grande ABC Paulista. https://viananegocios.com.br/blog/sao-caetano-do-sul-e-regiao/cidades-do-abc-paulista/
5. Região Metropolitana de Campinas. https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Campinas
6. Região Metropolitana de Ribeirão Preto. https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/ibge-estima-populacao-de-ribeirao-preto-em-720116-pessoas
7. Boletim Epidemiológico de Santos. Edição 4 – 2022. https://www.santos.sp.gov.br/?q=servico/boletim-epidemiologico-de-santos
8. Dados comparativos entre as Regiões de Saúde – CREMESP. https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=1544


## [1]Sobre o autor Convidado



Hermes Toros Xavier é médico graduado pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos (1986). Especialista em Cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia / AMB-CFM, obteve o seu Doutorado, em 2003, e o Pós-Doutorado, em 2016, ambos no Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.